

"Princípios de Filosofia", de Descartes

Parte II, seção 36

(1640)

Agora que examinamos a natureza do movimento, vamos considerar sua causa, e já que a questão pode ser vista de duas maneiras, começaremos pela forma primeira e mais universal, que produz todos os movimentos que estão no mundo; consideraremos depois a outra causa, que faz cada porção da matéria adquirir movimento que não tinha antes. Quanto à primeira causa, me parece evidente que seja nada mais que Deus, Que por seu Poder Superior, criou a matéria com movimento e repouso de suas partes, e Que portanto conserva no universo por Suas operações comuns tanto movimento e tanto repouso quanto colocou na primeira criação. Pois enquanto é verdade que o movimento só pode ser o comportamento da matéria que foi movida, há uma quantidade daquele que nunca aumenta nem diminui, embora haja às vezes mais, às vezes menos dele em algumas das partes da matéria; é por essa razão que quando uma parte se move duas vezes mais rápido que outra parte, e essa outra parte é duas vezes maior que a primeira parte, temos o direito de pensar que há tanto movimento no corpo pequeno quanto no corpo grande, e que toda vez que o movimento de uma parte diminui, o da outra aumenta na mesma proporção. Sabemos também que é uma das perfeições de Deus não apenas ser imutável em Sua natureza, mas também agir sempre da mesma maneira; a tal ponto, que além das mudanças que vemos no mundo, e aquelas nas quais acreditamos porque Deus as nos revelou, e que sabemos ocorrem na natureza sem nenhuma mudança da parte do Criador, não devemos atribuir a Ele em Seus trabalhos nenhuma mudança, por medo de atribuir a Ele inconstância; do que segue que, uma vez que Ele colocou em movimento de muitas formas diferentes as partes da matéria que criou e desde que as mantêm com o mesmo comportamento e com as mesmas leis que criou, Ele conserva nessa matéria a mesma quantidade de movimento.